



Título do Curso: Introdução à Inclusão e Integração

Número do Módulo	1
Título do Módulo	Compreender a Inclusão e a Integração
Descrição do Módulo	<p>Este módulo introduz os formandos aos conceitos fundamentais de inclusão e integração na educação e formação profissional (EFP). O objetivo é fomentar uma consciencialização crítica sobre os desafios e oportunidades da educação inclusiva, com um foco específico em grupos vulneráveis e marginalizados.</p>
Resultados de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">● Compreenda conceitos-chave de inclusão, integração e migração forçada.● Identificar quadros legais internacionais e da UE relacionados com os direitos e integração dos refugiados.● Reconhecer o impacto do preconceito e da discriminação em contextos vocacionais.● Avalie criticamente os preconceitos pessoais e o seu impacto nas interações no local de trabalho.



- Aplicar práticas inclusivas em contextos de EFP para apoiar os alunos marginalizados

Medidas de Localização e Acessibilidade Inclusivas

Para garantir localização e acessibilidade inclusivas, o módulo será traduzido para línguas parceiras e contextualizado com exemplos locais relevantes para comunidades marginalizadas, como grupos migrantes ou de minorias étnicas. As atividades e materiais serão adaptados para refletir normas culturais, usando linguagem clara e simples, recursos visuais (por exemplo, infográficos) e secções curtas e estruturadas para facilitar a navegação. Elementos interativos como vídeos, questionários e formulários de feedback aumentarão o envolvimento e apoiarão necessidades de aprendizagem diversas. A inovação nos métodos de ensino é orientada pelo modelo ADDIE: as atividades baseiam-se numa análise detalhada das necessidades, concebidas para promover a aprendizagem experiencial e reflexiva, desenvolvidas utilizando conteúdos culturalmente relevantes e ferramentas digitais, implementadas através de formatos de aprendizagem mistas e avaliadas por mecanismos contínuos de feedback. Abordagens inovadoras incluem mapeamento conceptual, narrativa digital, estudos de caso reais e exercícios de



simulação de políticas, todas com o objetivo de promover o pensamento crítico, a empatia e o envolvimento ativo com os temas de inclusão e integração.

Inovação nos Métodos de Ensino Aplicados nas Atividades

A inovação nos métodos de ensino deste módulo reside na utilização de abordagens experienciais, reflexivas e participativas que envolvem ativamente os alunos na compreensão da inclusão e integração. As atividades incorporam mapeamento de conceitos para explorar visualmente termos-chave, narrativa para humanizar experiências migratórias e estudos de caso para aplicar a teoria a contextos vocacionais reais. O role-play e as simulações de políticas incentivam os alunos a assumir papéis de tomada de decisão, promovendo a empatia e o pensamento crítico. O modelo ADDIE orienta o processo de design, garantindo que o conteúdo é centrado no aprendiz, culturalmente relevante e adaptável. Os formatos de aprendizagem mista combinam discussões presenciais com ferramentas digitais como questionários interativos, vídeos explicativos e plataformas colaborativas, aumentando a acessibilidade e adaptando-se a estilos de aprendizagem diversos.

Tabela de atividades



Atividade nº

1.

Título da Atividade

**Significado do
Mapeamento: A Teia de
Inclusão**

Breve descrição

Os parceiros irão trabalhar em conjunto com outros para criar um **mapa visual** que liga ideias importantes como **inclusão, exclusão, integração e diversidade**.

Usando papel ou um quadro interativo, os participantes acrescentam exemplos das suas próprias experiências para clarificar estes conceitos. Esta atividade ajuda os participantes a refletir sobre como a sua instituição gere a inclusão e começa a preparar o terreno para o resto do módulo.

2.

Ecossistemas de Pertença

Os participantes assistirão e ouvirão **histórias reais** de migrantes e refugiados a falar sobre as suas experiências em EFP por toda a Europa. Depois, os participantes trabalharão em pequenos grupos para abordar temas comuns como **força, desafios e apoio**. A atividade termina com uma reflexão de grupo sobre como **a narrativa** pode tornar as políticas mais



3.

**Detetives de Políticas:
Edição de Inclusão**

peçoais e como pode ajudar a moldar as práticas em sala de aula. Os participantes serão divididos em pequenas equipas e terão uma caça ao tesouro digital através de documentos e relatórios de políticas da UE. O objetivo é **encontrar leis importantes** sobre os direitos dos refugiados na educação e depois **simplificá-las em** resumos claros de políticas. **Estes serão partilhados com o grupo, facilitando a compreensão de toda a informação legal sobre o apoio aos aprendizes migrantes na EFP.**

4.

**Espelho, Espelho: Diário de
Consciência sobre
Preconceitos**

Os participantes passarão tempo a escrever num diário sobre os seus **preconceitos pessoais** — aquelas suposições ou pontos cegos que podem ter quando se trata de cultura, linguagem ou integração. Os participantes responderão a sugestões para os ajudar a refletir sobre como essas crenças afetam o seu



5.

**Cenas da Sala dos
Professores**

trabalho na sala de aula.

Esta atividade ajuda os participantes a tornarem-se mais conscientes de como os preconceitos podem impactar o ensino.

Em pequenos grupos, os participantes vão **interpretar** diferentes situações de trabalho onde possa haver **preconceito** ou **má comunicação**, como na sala de aula ou na sala de professores. Cada grupo representa um cenário, como um aluno a ser tratado injustamente, e depois discute o que aconteceu e como lidar melhor com a situação. Os participantes vão aprender a lidar com **discriminação subtil** e a criar **respostas mais inclusivas**.

6.

**Jornadas de Integração:
Criação Visual de Linhas
Temporais**

Os participantes irão trabalhar em pequenos grupos para criar uma **linha temporal** que mostre o **percurso** de um aprendiz migrante no sistema de VET. Cada participante irá assinalar etapas-chave como



- chegada, inscrição e reconhecimento das qualificações**, e depois pensará no apoio de que o aprendiz poderá necessitar em cada etapa. O objetivo é aprender que barreiras existem e como as instituições de VET podem ajudar em cada etapa.
- Os participantes irão rever **estudos de caso reais** de aprendizes migrantes que enfrentam desafios na EFP, como **barreiras** linguísticas, **não reconhecimento da aprendizagem prévia** ou **isolamento**. Em equipas pequenas, cada equipa discutirá estes desafios e apresentará **soluções práticas** que possam ajudar a resolver estes problemas no respetivo centro de EFP. Os participantes irão então partilhar as suas ideias com o grupo.
- Os participantes irão explorar **o modelo Culture Iceberg de Edward T. Hall**, que mostra que há mais na cultura do que aquilo que
7. **A Clínica de Inclusão**
8. **Abaixo da Superfície: Exploração do Iceberg Cultural**



9.

**Walk a Mile: Caminho de
Simulação de Empatia**

vemos à primeira vista (como comida ou linguagem). Os participantes irão investigar traços **culturais visíveis e invisíveis** (como valores ou papéis sociais) e refletir sobre como estes influenciam a forma como os alunos se envolvem nas suas salas de aula. Os participantes irão depois discutir como evitar mal-entendidos e criar um **ambiente mais culturalmente responsivo.**

Os participantes **assumem o lugar de um aprendiz** de um contexto diferente (por exemplo, migrante, refugiado ou alguém de um grupo cultural diferente). Ao **interpretar** várias decisões diárias, como pedir apoio ou explicar uma ausência, os participantes irão experienciar em primeira mão os **desafios e desigualdades** enfrentados por alunos de contextos marginalizados. Depois, os participantes discutirão os **impactos emocionais e**



10.

**Design the Future: Desafio
de Projetos de Inclusão**

práticos que estas experiências têm nos alunos e o que pode ser feito para melhorar a sua experiência de VET.

Em equipas, os participantes irão **desenhar uma iniciativa** para tornar os centros de VET mais inclusivos. Quer seja um **programa de mentoria entre pares, um sistema de apoio linguístico** ou **eventos multiculturais**, os participantes irão criar um plano para a sua ideia e apresentá-lo aos seus pares para obter feedback. Os melhores projetos serão discutidos para uma possível **implementação na vida real** nas próprias instituições de EFP dos participantes.



Número da atividade	1
Título da Atividade	Significado do Mapeamento: A Teia de Inclusão
Duração	60 minutos
Resultados de Aprendizagem	Compreenda conceitos-chave de inclusão, integração e migração forçada. A atividade permite-lhe ligar a teoria a contextos do mundo real, utilizando as próprias experiências e observações dos participantes em contextos de VET.
Requisitos	Folhas de papel grandes ou quadro branco digital (por exemplo, Miro, Jamboard) Marcadores ou ferramentas digitais de desenho Folheto com definições de termos-chave Projetor ou ecrã (se usar auxílios visuais)
Metodologia e Orientação	Nesta atividade, os participantes irão trabalhar em pequenos grupos para mapear como diferentes termos como inclusão, integração e migração forçada estão ligados. Trata-se de explorar estas grandes ideias e perceber como se relacionam entre si usando exemplos reais. Os participantes aprenderão através de discussões em grupo, desenho e partilha das suas ideias.

Descrição Detalhada da Atividade: Os participantes começarão com uma visão geral rápida dos termos "inclusão", "integração", "exclusão", "migração forçada", "diversidade",



"equidade", "igualdade", "pertença", "acessibilidade", "marginalização". Os participantes receberão um documento com definições.

Antes do trabalho em grupo, será fornecido um breve exemplo prático para cada semestre, para que os participantes possam ligar a linguagem abstrata a situações reais de EFP. Por exemplo, a inclusão pode ser explicada como a adaptação do ensino para que todos os alunos possam participar de forma significativa, enquanto a exclusão pode ser apresentada como uma situação em que o aluno está fisicamente presente na sala de aula mas não consegue aceder plenamente à aprendizagem.

Para continuar com o trabalho em pequenos grupos, os participantes irão utilizar um quadro branco ou uma ferramenta digital para criar um mapa visual que liga estes conceitos.

Após 20 minutos de mapeamento, cada grupo partilhará a sua "Teia de Inclusão" com o resto da turma. Os participantes também acrescentam os seus próprios exemplos da sua experiência e de como estes conceitos se manifestam no ambiente para identificar tensões entre conceitos, como quando a integração é entendida como assimilação em vez de participação significativa.

No final, os participantes irão discutir como estas ideias podem manifestar-se no seu próprio contexto de VET e como compreendê-las pode melhorar a sua prática.

Materiais de apoio:

Definições de Termos-Chave:

- **Inclusão:** Criar ambientes onde todos os indivíduos, independentemente da sua origem, possam participar e ter sucesso.
- **Integração:** O processo de incorporar indivíduos de origens diversas nos sistemas educativos ou sociais convencionais.
- **Exclusão:** O ato de impedir ou limitar sistematicamente a participação de certos indivíduos ou grupos.
- **Migração Forçada:** Deslocação de pessoas do seu país de origem devido a guerra, perseguição ou desastres naturais.



- **Diversidade:** A presença de diferenças dentro de um determinado contexto, como raça, etnia, língua ou cultura.
- **Equidade:** Tratamento justo que tenha em conta os diferentes pontos de partida das pessoas.
- **Igualdade:** Tratar todos da mesma forma (muitas vezes em contraste com a equidade).
- **Pertença:** Sentir-se aceite, valorizado e ligado dentro de um grupo.
- **Acessibilidade:** Remover barreiras à participação.
- **Marginalização:** O processo de empurrar grupos/indivíduos para as margens da sociedade.

Estímulos de reflexão:

- *Onde vês desequilíbrios de poder no teu mapa?*
- *Qual é o conceito que considera mais difícil de aplicar na sua própria prática e porquê?*
- *Que riscos existem se um destes conceitos estiver ausente na EFP (por exemplo, focar-se na integração mas não pertencer)?*

Ferramentas Digitais:

[Miro](#) – Oferece quadros brancos colaborativos gratuitos onde os participantes podem co-criar mapas em tempo real (inscreva-se para um plano educativo gratuito).

[Google Jamboard](#) – Simples e intuitivo; ótimo para visuais colaborativos rápidos.

[MindMup](#) – Ferramenta fácil de mapas mentais que permite aos utilizadores exportar mapas para PDFs ou partilhar através de links.



Número da atividade

2

Título da Atividade

Ecoss de Pertença

Duração

30 minutos

Resultados de Aprendizagem

Reconhecer o impacto do preconceito e da discriminação em contextos vocacionais. Os participantes assistirão a histórias reais de aprendizes migrantes e **farão uma reflexão profunda** sobre como a discriminação impacta as experiências de VE. Depois, os participantes **irão avaliar** criticamente como isto afeta **os resultados educativos** e a inclusão social dos alunos.

Requisitos

Testemunhos áudio ou vídeo (reais ou simulados) de aprendizes migrantes em EFP (plataformas sugeridas: YouTube, canais da Comissão Europeia ou entrevistas gravadas)
Colunas ou auscultadores

Folha de exercícios de reflexão com prompts

Flipchart ou quadro branco digital para feedback em grupo

Sala silenciosa ou espaço para reflexão

Metodologia e Orientação

Os participantes ouvirão histórias reais de aprendizes migrantes sobre as suas experiências com discriminação. Depois, os participantes irão refletir sobre o que ouviram e discutir com outros. Esta atividade ajuda a desenvolver empatia e a reconhecer como a discriminação pode afetar os alunos em contextos de VET.



Descrição Detalhada da Atividade: Os participantes irão ouvir 2 a 3 histórias curtas de migrantes sobre as suas experiências na educação. Estas podem ser excertos de vídeo ou áudio.

Após cada história, os participantes preenchem uma folha de exercícios com perguntas como:

1. Impacto Pessoal

- Como é que a história desafiou as suas crenças ou pressupostos existentes sobre migração e educação?
- Alguma vez testemunhou ou fez parte de uma situação semelhante, seja como observador ou participante? Como se sentiu na altura?

2. Reflexão Emocional

- Que emoções a história evocou, e porquê? Acha que essas emoções são universais, ou será que outros pensam de forma diferente?
- Que partes da história foram mais difíceis de ouvir? Porque acha que estes momentos se destacaram?

3. Impacto na Aprendizagem e Inclusão

- Como é que a discriminação afeta a capacidade de um aprendiz participar plenamente num programa vocacional?
- O que significa "inclusão social" no contexto da VET? Em que é que é diferente de simplesmente estar "incluído"?

4. Reflexão Sistémica Mais Ampla

- Como é que o sistema educativo, como um todo, contribui para ou desafia estas experiências de discriminação?
- Quais são algumas das barreiras estruturais ou sistémicas que podem estar a contribuir para a discriminação em contextos de VET?

5. Avaliação Crítica das Práticas de Formação Profissional

- Quais são alguns exemplos de práticas de ensino inclusivas que já viu ou utilizou? Como é que estas práticas podem ajudar a mitigar a discriminação?
- Como poderia criar um ambiente de EFP mais acolhedor e inclusivo para os migrantes no seu próprio trabalho?

6. Reflexão da Interseccionalidade



- Como poderão as experiências de discriminação mudar para aprendizes que pertencem a mais do que um grupo marginalizado (por exemplo, mulheres migrantes, refugiados com deficiência, migrantes LGBTQ+)?
- O que significa considerar a interseção entre raça, género, estatuto migratório e outras identidades ao abordar a discriminação?

Depois, os participantes discutirão em pequenos grupos. Cada participante partilhará as suas reflexões e procurará temas comuns nas histórias.

No final, reúnam-se para uma discussão de grupo sobre como estas histórias os fizeram sentir e que ações podem tomar para serem mais inclusivos na sua prática de VET.

Materiais de apoio:

Fundação Europeia de Formação – Histórias de Migração em Formação Profissional

<https://www.etf.europa.eu/en>

Inclui testemunhos reais de aprendizes e trabalhadores migrantes por toda a Europa, com foco na educação, formação e integração no local de trabalho. Útil tanto para inspiração como para uso direto.

Conselho da Europa – Ferramenta Educativa "Histórias que Emocionam"

<https://www.storiesthatmove.org/> Uma plataforma digital interativa que inclui histórias autênticas em vídeo de jovens sobre discriminação, identidade e migração. Estes pequenos excertos estão disponíveis em diferentes línguas com legendas.

YouTube: "Crianças Refugiadas Sírias Fora da Escola na Turquia" – Human Rights Watch

<https://www.youtube.com/watch?v=ISgNTJIXBd8> Este vídeo discute os desafios que as crianças refugiadas sírias enfrentam no acesso à educação na Turquia. Este vídeo aborda os desafios que as crianças refugiadas sírias enfrentam no acesso à educação na Turquia.

"Crianças Rohingya a Lutar pela Educação" - Al Jazeera English

<https://www.youtube.com/watch?v=b2q2i1BSgwQ> Este vídeo destaca as dificuldades enfrentadas pelas crianças Rohingya no acesso à educação formal devido ao deslocamento e às restrições legais.



Número da atividade	3
Título da Atividade	Detetives de Políticas: Edição de Inclusão
Duração	60 minutos
Resultados de Aprendizagem	Identificar quadros legais internacionais e da UE relacionados com os direitos e integração dos refugiados. Esta atividade permite aos alunos explorar tanto os quadros políticos da UE como locais , aprofundando a sua compreensão dos direitos legais dos refugiados e migrantes no sistema de VET. Os participantes irão traduzir estes conceitos jurídicos em cenários do mundo real, garantindo que podem implementar estas políticas na sua própria prática.
Requisitos	Dispositivos ligados à Internet (portáteis/tablets) Ficha de trabalho com prompts guiados e ligações para fontes principais de políticas Folhas de papel ou ferramentas digitais de apresentação (por exemplo, Canva, Google Slides) Acesso a sites oficiais da UE (por exemplo, EUR-Lex, Comissão Europeia, ACNUR) Exemplo de resumo preparado por facilitadores para referência
Metodologia e Orientação	Nesta atividade, os participantes desempenharão o papel de "detetives de políticas" e explorarão leis importantes



sobre os direitos dos migrantes na educação. Os participantes aprenderão a decompor linguagem jurídica complexa para algo mais fácil de compreender e aplicar ao seu trabalho.

Descrição Detalhada da Atividade: Primeiro, os participantes serão apresentados a documentos-chave como a Carta dos Direitos Fundamentais da UE e as diretrizes do ACNUR.

Em equipas, cada grupo irá pesquisar estes documentos e responder a perguntas como: "Que direitos têm os refugiados na educação?" e "O que diz a lei sobre educação inclusiva?"

Os participantes irão trabalhar em conjunto para criar um simples "resumo de políticas" que explica as conclusões de forma fácil de compreender. Quando todos terminarem, cada equipa apresentará as suas conclusões ao grupo. Depois, os participantes serão convidados a discutir como estas leis se aplicam ao seu trabalho na EFP e o que significam para apoiar os aprendizes migrantes.

- **Materiais de apoio:**

Anexo: Detetives de Políticas: Edição de Inclusão – Modelo de Investigação e Reflexão

https://docs.google.com/document/d/1pspN7ltWytL71mFF6_2A8Hkej4D0zYV-CJz2L2COQnM/edit?tab=t.0 Comissão Europeia – Inclusão e Diversidade no Erasmus+ (contexto VET)

<https://erasmus-plus.ec.europa.eu/priority-inclusion-and-diversity>

Fornece uma visão clara das prioridades de inclusão da UE na educação e formação, incluindo ações dirigidas a migrantes, refugiados e grupos sub-representados. Ideal para compreender como a inclusão é enquadrada na prática nos programas de VET.

- Texto Jurídico da UE – Artigos 14 e 21 da Carta dos Direitos Fundamentais
<https://fra.europa.eu/en/eu-charter/article/14-right-education>



<https://fra.europa.eu/en/eu-charter/article/21-non-discrimination>

Estes dois artigos são fundamentais. O Artigo 14 garante o direito à educação, e o Artigo 21 proíbe a discriminação por motivos como raça, etnia, língua ou origem social — ambos essenciais para compreender os direitos dos alunos em contextos de EFP.

- ACNUR – Conheça os Seus Direitos (secção de Educação para refugiados na Europa)

<https://help.unhcr.org/europe/education/>

Um site fácil de usar onde os participantes podem explorar como os direitos à educação dos refugiados são aplicados em países específicos da UE, incluindo percursos vocacionais. Excelente para ligar políticas às realidades locais.



Número da atividade

4

Título da Atividade

**Espelho, Espelho: Diário de Consciência
sobre Preconceitos**

Duração

60 minutos

Resultados de Aprendizagem

Diário pessoal (digital ou em papel), folha de reflexão, espaço de silêncio. Nesta atividade reflexiva, os participantes irão **autoexaminar os seus preconceitos e avaliar como esses preconceitos influenciam as suas práticas** de ensino e as interações com os aprendentes. Ao utilizar temas estruturados, os participantes poderão **identificar como os preconceitos pessoais podem criar barreiras** para os aprendentes, especialmente para grupos marginalizados, e desenvolver maior autoconsciência e identificar respostas mais inclusivas no ensino, comunicação e prática profissional do dia a dia.

Requisitos

Diário pessoal ou caderno (físico ou digital)
Ficha de exercícios de reflexão impressa ou digital com prompts guiados

Espaço silencioso ou sala de descanso

Opcional: música de fundo relaxante,
temporizador para sessões de escrita
focadas

Opcional: ferramenta online para partilha
anónima (por exemplo, Mentimeter, Padlet)



Metodologia e Orientação

Este é um exercício reflexivo onde os participantes dedicam tempo a refletir sobre os seus próprios preconceitos e como estes afetam o seu trabalho. Tudo se resume à autoconsciência e ajuda-os a compreender o impacto que as suas crenças e pressupostos podem ter no ensino.

Descrição Detalhada da Atividade: Comece por pensar em como os preconceitos podem influenciar a forma como interage com os aprendizes. O coordenador fornece aos participantes alguns temas para orientar a reflexão, tais como:

- "Que suposições faço sobre alunos de diferentes origens?"
- "Como é que as minhas próprias experiências podem influenciar a forma como interajo com os alunos?"

Antes de os participantes começarem a escrever, o coordenador fornece um ou dois exemplos curtos de viés inconsciente na educação de VET. Por exemplo, pode ser apresentada uma situação em que um professor assume que um aprendiz com língua local limitada é menos capaz, ou uma situação em que o aprendiz é repetidamente negligenciado durante tarefas práticas devido a pressupostos ligados a género, etnia ou deficiência. Estes exemplos ajudam a demonstrar que o preconceito é frequentemente subtil, rotineiro e está presente na prática quotidiana, em vez de sempre intencional ou explícito.

Os participantes passam 20-25 minutos a escrever os seus pensamentos no seu diário. Mantenham isso privado, isto é para refletirem.

Depois, se desejarem, os participantes podem partilhar as suas reflexões com um parceiro ou em pequenos grupos.

No final, o grupo irá discutir como estar consciente dos seus preconceitos pode conduzir a melhores práticas e a interações mais inclusivas com os aprendentes.



Materiais de apoio:

<https://padlet.com>

Os participantes podem publicar reflexões anonimamente ou usando um pseudónimo. O coordenador pode criar um quadro com prompts como "*Um viés de que me apercebi...*" ou "*Um momento que faria diferente agora...*". As publicações podem ser texto, imagens ou links, e o facilitador controla a visibilidade e a interação. Não é necessária conta para os participantes, basta partilhar o link do quadro.

Começar rapidamente:

1. Ir a <https://padlet.com>
2. Clique em "Criar um Padlet" (conta gratuita necessária para o anfitrião)
3. Escolha um modelo (por exemplo, parede ou riacho)
4. Ativar "Publicação anónima" nas definições
5. Partilhe o link ou o código QR com os participantes



Número da atividade

5

Título da Atividade

**Comparação das Políticas de Integração
Local e da UE**

Duração

60 minutos

Resultados de Aprendizagem

Compreender as diferenças e semelhanças entre as políticas de integração local e da UE.

Analisar criticamente como estas políticas impactam os aprendizes de educação e formação profissional (EFP), especialmente migrantes e refugiados.

Desenvolver perceções sobre como as políticas de integração podem ser implementadas a nível local para apoiar grupos marginalizados.

Requisitos

Acesso a documentos políticos locais e da UE (por exemplo, estratégias nacionais de integração, planos de ação da UE, Carta dos Direitos Fundamentais da UE).

Dispositivos ligados à Internet (portáteis/tablets).

Flipchart ou ferramentas digitais de quadro branco (por exemplo, Miro, Google Slides).

Ficha de exercícios com perguntas orientadoras para comparação.

Metodologia e Orientação

Nesta atividade, os participantes irão comparar as políticas de integração local com políticas a nível da UE que visam apoiar os alunos migrantes e refugiados na educação e formação vocacional. Os



participantes irão dividir-se em pequenos grupos e investigar as principais diferenças e semelhanças, focando-se em aspetos como o acesso à educação, direitos legais e mecanismos de apoio. No final da atividade, os participantes irão apresentar as suas conclusões e discutir como ambos os conjuntos de políticas afetam o seu papel enquanto profissionais de EFP e os aprendentes com quem trabalham.

Descrição detalhada da atividade:

Introdução (10 minutos): O facilitador apresenta a tarefa de comparar as políticas de integração local e da UE, destacando documentos-chave como o Plano de Ação da UE para a Integração e as políticas nacionais locais.

Investigação em Grupo (25 minutos):

Pequenos grupos irão analisar documentos de políticas locais e da UE, focando-se em aspetos como o acesso à educação, mecanismos de apoio e direitos dos aprendizes migrantes. Preencherão uma folha de trabalho comparativa.

Apresentações em Grupo (15 minutos): Cada grupo apresentará as suas conclusões, discutindo semelhanças, diferenças e como estas políticas impactam os contextos de Formação Profissional.

Discussão e Reflexão (10 minutos): A sessão termina com uma discussão de grupo sobre como estas políticas afetam a EFP e ideias para as aplicar em contextos locais.

Materiais de apoio:

Quadros Jurídicos da UE:

- **Plano de Ação da UE para a Integração e Inclusão**

[Leia o Plano de Ação da UE](#)



- **Carta dos Direitos Fundamentais da UE (Artigo 14 – Direito à Educação, Artigo 21 – Não Discriminação)**

[Leia a Carta da UE](#)

Documentos de Política Local:

- Exemplos de estratégias ou políticas nacionais de integração que reflitam abordagens locais à migração e à EFP.
- Os facilitadores terão de fornecer as políticas nacionais mais relevantes para o país ou região dos aprendentes.

Folha de Comparação: Uma folha de trabalho com perguntas orientadas para comparar políticas de integração local e da UE:

https://docs.google.com/document/d/1iJbPz-T8z_vcx0uGI7ts45DeB8n3sisbQhAv3YcVm_w/edit?tab=t.0

- **Nome da Política:**
- **Objetivos-Chave:**
- **Grupos-Alvo:**
- **Direitos e Apoio:**
- **Desafios de Implementação:**
- **Relevância para o VET:**



Número da atividade	6
Título da Atividade	Jornadas de Integração: Criação Visual de Linhas Temporais
Duração	45 minutos
Resultados de Aprendizagem	Compreenda conceitos-chave de inclusão, integração e migração forçada. Esta atividade permite aos participantes criar uma linha temporal visual que mostra a jornada de integração de um aprendiz migrante. A linha temporal incluirá fases-chave como chegada, inscrição, apoio linguístico e integração no mercado de trabalho. Isto permite aos alunos refletir sobre os desafios que os aprendizes migrantes enfrentam e como enfrentar esses desafios através de sistemas de apoio práticos.
Requisitos	Grandes folhas de papel ou ferramentas digitais de linha do tempo (por exemplo, Canva, Miro, Prezi) Marcadores, autocolantes ou ícones digitais Exemplos de perfis ou estudos de caso fictícios de aprendizes Projektor ou ecrã para partilha em grupo
Metodologia e Orientação	Nesta atividade, os participantes trabalham em conjunto para criar uma linha temporal visual que mostra o percurso de um aprendiz migrante. Os participantes irão



explorar as fases da sua integração na educação profissional, identificando desafios e os tipos de apoio que poderão necessitar ao longo do percurso. Isto ajudará os participantes a compreender melhor os aspetos práticos da inclusão no contexto da VET.

Descrição Detalhada da Atividade: Os tutores irão introduzir a atividade explicando as diferentes fases da jornada de um aprendiz migrante, como chegada, inscrição, barreiras linguísticas, emprego e integração.

Em pequenos grupos, os participantes recebem um caso fictício ou real de um aprendiz migrante. Os participantes trabalham em conjunto para criar uma linha temporal visual que destaca cada uma destas etapas.

Durante a atividade, os participantes são convidados a refletir sobre as potenciais barreiras que os alunos podem enfrentar e os tipos de apoio de que necessitariam em cada fase.

Após 30-35 minutos a desenhar a sua linha temporal, cada participante irá apresentá-la ao grupo. Conduza uma discussão sobre barreiras comuns e formas de apoiar os alunos em cada fase da sua jornada.

A sessão termina com um resumo dos padrões comuns e sugestões para práticas inclusivas ao longo das fases.

Materiais de apoio:

Perfis de Exemplo ou Estudos de Caso de Alunos Fictícios:

Estudo de Caso 1: *Ahmed, um requerente de asilo de 20 anos da Síria, entra num programa de Formação Profissional na Alemanha. Enfrenta desafios com a língua, as suas qualificações anteriores não são reconhecidas e tem dificuldades em aceder a apoio social.*

Estudo de Caso 2: *Lina, uma refugiada ucraniana de 35 anos, chega ao Reino Unido sem educação formal, mas com um forte desejo de trabalhar na área da saúde. Ela enfrenta*



barreiras como falta de proficiência em inglês, diferenças culturais e dificuldades em navegar pelo sistema de educação profissional.

Estudo de Caso 3: *Suleiman, um migrante de 17 anos do Afeganistão*, inicia um programa de Formação Profissional em França. Os seus principais desafios são traumas de experiências passadas, barreiras linguísticas e falta de compreensão do sistema educativo local.

Ferramentas digitais:

<https://miro.com>. Clique em "Inscrever-se gratuitamente" (só o facilitador precisa de uma conta) Crie um novo quadro e selecione um modelo de linha temporal ou comece do zero. Partilhe o link do quadro com os participantes (por email ou chat) com acesso à edição. Guie-os para co-criarem a linha do tempo durante a sessão.

Para a versão online da atividade "Journeys of Integration: Visual Timeline Creation", a plataforma recomendada é [Miro](#), uma ferramenta gratuita de quadro branco colaborativo em inglês. O Miro permite aos facilitadores criar um espaço digital partilhado onde os participantes podem construir linhas do tempo visuais em tempo real usando modelos, post-its, ícones e elementos codificados por cores. Só o facilitador precisa de se registar numa conta gratuita; os participantes podem juntar-se como convidados através de um link partilhado com acesso de edição. Isto torna-o ideal para colaboração em grupo em contextos remotos ou híbridos, permitindo que profissionais de VET co-criem, reflitam e apresentem as jornadas de integração de aprendizes fictícios de forma interativa e acessível.



Número da atividade

7

Título da Atividade

A Clínica de Inclusão

Duração

45 minutos

Resultados de Aprendizagem

Reconhecer o impacto do preconceito e da discriminação em contextos vocacionais. Nesta atividade de diagnóstico, os participantes atuarão como "**consultores de inclusão**" para rever **estudos de caso** de aprendizes migrantes que enfrentam desafios em ambientes de VET. Os participantes irão diagnosticar a questão, avaliar o impacto e propor **soluções concretas** para melhorar a inclusão e a integração.

Requisitos

"Processos de casos" impressos ou digitais que descrevem os desafios enfrentados por estudantes de EFP migrantes ou marginalizados.

Folha de trabalho de análise com perguntas orientadoras

Flipchart ou espaço de trabalho digital partilhado (por exemplo, Google Jamboard)

Marcadores ou post-its para sessões presenciais

Facilitador com experiência em educação inclusiva ou gestão da diversidade

Metodologia e Orientação

Nesta atividade, os participantes irão trabalhar como "especialistas em inclusão". Os participantes irão analisar processos



reais ou hipotéticos de aprendizes migrantes que enfrentam diferentes desafios, como barreiras linguísticas ou não reconhecimento de qualificações. O objetivo é diagnosticar o que está a acontecer e encontrar soluções práticas para criar um ambiente mais inclusivo.

Descrição Detalhada da Atividade: Os participantes receberá um estudo de caso com um aluno que enfrenta desafios na sua formação em VET. O caso pode descrever questões como discriminação, barreiras linguísticas ou dificuldades no reconhecimento das suas qualificações.

No grupo, os participantes devem usar a ficha de análise para identificar os problemas e apresentar soluções concretas e práticas que possam ajudar o aprendiz.

Após 30 minutos a discutir o caso e as soluções, cada grupo apresentará as suas conclusões ao resto da turma.

Após cada grupo apresentar a sua análise, estender a discussão para além das soluções imediatas e convidar à consideração de estratégias de prevenção a longo prazo. Os participantes são incentivados a refletir sobre que mudanças institucionais, medidas de desenvolvimento de pessoal, práticas de comunicação ou sistemas de apoio ao aprendente poderiam reduzir a probabilidade de uma exclusão semelhante voltar a ocorrer.

Com a ajuda do facilitador, a atividade conclui com o grupo a ligar intervenções de curto prazo a mudanças estruturais de longo prazo, de modo que o foco não seja apenas responder aos problemas, mas também preveni-los.

Materiais de apoio:

Ficheiros de Casos de Desafios VET:

- Caso 1: Reconhecimento de Qualificações.
 - **Aprendiz:** Ahmed, 27 anos, homem, refugiado sírio
 - **Contexto:** Ahmed é licenciado em engenharia mecânica pelo seu país de origem. Ao inscrever-se num programa local de VET em fabrico avançado,



descobre que as suas qualificações não são reconhecidas e é colocado num programa de nível iniciante.

- **Desafios:**

- O progresso académico está bloqueado.
- Perda de confiança e motivação.
- Compreensão limitada dos procedimentos locais de acreditação e reconhecimento.
 - Ahmed também enfrenta um preconceito subtil de colegas que assumem que ele não tem experiência por ser refugiado.
- **Camada Interseccional:** Estatuto de refugiado + formação profissional + pressupostos culturais.

● Caso 2: Discriminação na Sala de Aula

- **Aprendiz:** Elena, 19 anos, cigana, rapariga

- **Contexto:** A Elena destaca-se academicamente, mas sente-se isolada. Os professores muitas vezes chamam primeiro os outros alunos e subestimam as suas capacidades. Ela sofre microagressões e estereótipos por parte dos colegas.

- **Desafios:**

- Falta de reconhecimento pelas suas conquistas.
- Stress emocional e diminuição da participação.
- Acesso limitado a oportunidades de mentoria. **Camada Interseccional:** Etnia (Roma) + género + marginalização social.

-

● Caso 3: Barreiras de Integração Linguística e Social

- **Aprendiz:** Samuel, 22 anos, refugiado congolês, homem

- **Contexto:** Samuel tem uma proficiência limitada na língua local, o que afeta a sua capacidade de acompanhar as aulas, participar em projetos de grupo e entregar trabalhos. Também tem dificuldades em adaptação cultural num ambiente predominantemente local de alunos.

- **Desafios:**

- Dificuldades académicas devido a barreiras linguísticas.
- Isolamento social e apoio limitado dos pares.



- Falta de assistência linguística personalizada no programa de VET. **Camada Interseccional:** Estatuto de refugiado + marginalização linguística + desafios de adaptação cultural.
- Caso 4: Acessibilidade e Deficiência
 - **Aluno:** Marta, 24 anos, ucraniana, mulher, utilizadora de cadeira de rodas
 - **Contexto:** A Marta inscreve-se num programa vocacional online de design gráfico. Ela constata que os materiais do curso não são totalmente acessíveis (por exemplo, os vídeos não têm legendas, os PDFs não são adequados para leitores de ecrã). Os professores desconhecem os padrões de acessibilidade.
 - **Desafios:**
 - Dificuldade no acesso a materiais de aprendizagem.
 - Exclusão de certas atividades de aprendizagem.
 - Risco de ficar para trás academicamente. **Camada Interseccional:** Deficiência + estatuto de migrante + género.
- Caso 5: Extra Opcional para o Foco na Interseccionalidade): Barreiras Múltiplas
 - **Aprendente:** Aisha, 21 anos, refugiada somali, mulher, mãe solteira
 - **Contexto:** Aisha inscreve-se num programa de VET em hotelaria. Enfrenta múltiplos desafios: dificuldades linguísticas, responsabilidades de cuidados infantis e, ocasionalmente, preconceito por parte dos colegas. Também tem dificuldades com o transporte e o acesso a recursos online.
 - **Desafios:**
 - Equilibrar os estudos e as responsabilidades familiares.
 - Isolamento social e discriminação.
 - Apoio institucional limitado adaptado às suas necessidades. **Camada Interseccional:** Género + estatuto de refugiado + responsabilidades parentais + marginalização socioeconómica.
 -

Ficha de Trabalho de Diagnóstico:

- Passo 1: Identificar o principal desafio no processo.



- Passo 2: Discutir a causa raiz do problema (por exemplo, sistémica, cultural, interpessoal).
- Passo 3: Propõe intervenções práticas para resolver o problema (por exemplo, práticas de ensino inclusivas, formação em sensibilidade cultural, apoio linguístico).
- Passo 4: Identifique estratégias a longo prazo para evitar que problemas semelhantes ocorram.

Ferramentas digitais:

<https://jamboard.google.com>

Para realizar a atividade "A Clínica de Inclusão" online, uma ferramenta altamente eficaz é o Google Jamboard, um quadro digital gratuito em inglês. Permite que as equipas colaborem visualmente, publicando post-its, desenhando e mapeando ideias em tempo real — ideal para diagnósticos em grupo e apresentação de "planos de tratamento" para cenários de educação inclusiva. O facilitador pode criar um quadro por ficheiro de caso ou um espaço partilhado dividido em secções, permitindo que todas as equipas trabalhem em simultâneo. Só o facilitador precisa de uma conta Google para o configurar; os participantes juntam-se através de um link partilhado. Isto facilita replicar a dinâmica física da atividade num ambiente de aprendizagem remoto ou híbrido.



Número da atividade	8
Título da Atividade	Abaixo da Superfície: Exploração do Iceberg Cultural
Duração	60 minutos
Resultados de Aprendizagem	Compreender conceitos-chave de inclusão, integração e migração forçada. Esta atividade fornece aos participantes as ferramentas para reconhecer e refletir sobre as diferenças culturais utilizando o modelo Iceberg Cultural . Os alunos irão examinar tanto aspetos visíveis como ocultos da cultura para compreender como estas diferenças impactam o envolvimento do aprendiz na EFP.
Requisitos	Folheto impresso ou digital do modelo Culture Iceberg Canetas, post-its ou materiais de desenho para entrega presencial Plataforma de quadro branco digital (por exemplo, Canva Whiteboard ou Miro) para colaboração online Exemplos de cenários ou perguntas de reflexão guiada Projeter ou ecrã partilhado para debriefing em grupo
Metodologia e Orientação	Nesta atividade, os participantes irão utilizar o modelo "Iceberg da Cultura" para explorar como traços culturais visíveis e ocultos afetam a comunicação e o



comportamento na educação profissional.

O objetivo é compreender como as diferenças culturais podem levar a mal-entendidos e como se podem criar ambientes mais inclusivos para aprendizes de origens diversas.

Descrição detalhada da atividade:

O grupo começará por apresentar o modelo "Iceberg da Cultura" de Edward T. Hall, que explica que o que as pessoas veem à superfície (como a língua ou o vestuário) é apenas uma pequena parte da cultura de uma pessoa. A maior parte da sua cultura está por baixo da superfície (por exemplo, atitudes em relação à hierarquia, família, tempo, etc.).

Os participantes trabalham depois em pequenos grupos para captar exemplos de traços culturais que observaram em aprendizes ou colegas, categorizando-os como "acima da superfície" ou "abaixo da superfície".

De seguida, os participantes analisarão alguns cenários reais (por exemplo, um aprendiz a evitar o contacto visual) e discutirão que valores culturais mais profundos poderão estar em jogo.

A atividade terminará com uma discussão em grupo sobre como compreender estas camadas culturais pode ajudar a construir práticas de ensino mais sensíveis e inclusivas à cultura.

Exemplos de perguntas de reflexão

- 1. Que comportamentos culturais superficiais foram mal interpretados neste cenário?*
- 2. Que valores ou crenças culturais mais profundas poderão explicar o comportamento do aprendiz?*
- 3. Como pode o teu próprio contexto cultural influenciar a forma como interpretas o cenário?*
- 4. Qual seria uma resposta inclusiva à situação, como educador ou membro da equipa de VET?*



5. *Como pode esta consciência moldar as suas futuras interações com aprendizes de origens diversas?*

Materiais de apoio:

Ferramentas digitais:

<https://www.canva.com/whiteboards/> Para oferecer "Below the Surface: Culture Iceberg Exploration" num formato online, o Canva Whiteboard é uma plataforma ideal. Oferece uma interface gratuita e fácil de usar em inglês, com ferramentas de arrastar e largar que facilitam a construção de diagramas visuais em grupos, como o icebergue cultural. O facilitador pode pré-criar um modelo de iceberg e partilhar o link editável com os participantes, que podem adicionar colaborativamente post-its, emojis e ícones para representar traços culturais visíveis e invisíveis. O Canva permite colaboração em tempo real sem exigir que os participantes tenham uma conta, e é acessível tanto em desktop como em tablet. Isto torna-o especialmente eficaz para atividades visuais baseadas em metáforas que exigem interpretação e interação em grupo.

Imagem/Ficha de Exercícios do Iceberg:

[Modelo Iceberg da Cultura](#)

Ficha de trabalho:

- **Acima da Superfície (traços visíveis):** Coisas como linguagem, vestuário, comida, linguagem corporal e gestos.
- **Abaixo da Superfície (traços invisíveis):** Valores como visões sobre hierarquia, tempo, família, papéis sociais e estilos de comunicação.

Cenários para Trabalho em Grupo:

- **Cenário 1:** Participação e Comunicação. Fatima, 20 anos, uma refugiada síria num programa vocacional, raramente fala durante discussões em grupo. A professora interpreta isto como falta de envolvimento. Ela evita frequentemente o contacto visual e acena silenciosamente. Contexto mais profundo:



- Fátima vem de uma cultura coletivista onde o respeito pela autoridade e pelos anciãos se expressa ouvindo em vez de falando.
- Está também a adaptar-se a um novo sistema educativo onde se espera uma participação ativa.
- Como aluna numa sala de aula mista de género, pode também sentir-se culturalmente limitada a falar perante colegas do sexo masculino.

Pontos para reflexão:

- Quais comportamentos são visíveis ou invisíveis?
 - Que valores culturais influenciam a sua participação?
 - Como pode a própria lente cultural do professor influenciar a interpretação?
 - Que estratégias inclusivas poderiam incentivar a participação sem forçar o aluno a sair da sua zona de conforto?
- **Cenário 2:** Pontualidade e Compromisso Percebido. Luca, 25 anos, um migrante italiano num programa técnico de VET, chega frequentemente com 5 a 10 minutos de atraso. O seu instrutor assume que ele é descuidado ou que não leva a sério. Outros estudantes também comentam que ele parece "desorganizado". Contexto mais profundo:
 - Luca vem de uma cultura onde o tempo é flexível e chegar um pouco atrasado é socialmente aceitável.
 - Ele também trabalha a tempo parcial e tem responsabilidades familiares, por isso o timing por vezes é afetado por pressões externas.
 - Esta situação é agravada pela perceção do professor de que "pontualidade é igual a compromisso", refletindo um valor cultural oculto.

Pontos a Reflexão:

- Que comportamentos estão acima da superfície e que valores estão por baixo?
- Como podem as suposições ocultas (as expectativas culturais do professor) afetar a interpretação?



- Como é que o pessoal de VET pode acomodar normas culturais diferentes, mantendo a estrutura do curso?
- **Cenário 3:** Feedback e Crítica. Um professor dá feedback direto a um aprendiz, Jorge, 23 anos, do Brasil, durante uma apresentação de projeto. Jorge parece envergonhado e afasta-se da interação de grupo depois disso. Contexto mais profundo:
 - Na cultura de Jorge, salvar a face e a comunicação indireta são muito valorizadas; a crítica é geralmente feita em privado ou de forma subtil.
 - A cultura do professor enfatiza a franqueza e a eficiência no feedback.
 - Jorge também está a adaptar-se a uma nova linguagem, o que pode tornar a crítica direta mais dura.

Pontos a Reflexão:

- Como é que os comportamentos superficiais (expressões faciais, afastamento) sinalizam sentimentos mais profundos?
- Que normas culturais em torno da comunicação estão a influenciar esta reação?
- Como poderia o professor adaptar métodos de feedback para respeitar as diferenças culturais?
- **Cenário 4:** Papéis de Género e Interação na Sala de Aula. Uma aluna do sexo feminino, Aisha, de 19 anos, da Somália, tende a sentar-se no fundo da sala e raramente participa em exercícios práticos com alunos do sexo masculino. O instrutor repara e assume que ela está desinteressada. Contexto mais profundo:
 - A cultura de Aisha enfatiza a segregação de género em certas atividades; sente-se desconfortável a trabalhar de perto com colegas do sexo masculino.
 - Ela também está a equilibrar as responsabilidades familiares em casa, o que afeta a sua confiança e disponibilidade.
 - A professora de Aisha vem de uma cultura que valoriza a assertividade e a participação igualitária sem reconhecer zonas de conforto de género.



Pontos de Reflexão

- Quais comportamentos são visíveis ou invisíveis?
 - Como é que as expectativas culturais sobre o género influenciam a participação?
 - Que estratégias poderiam criar um ambiente mais inclusivo que respeite estes valores?
- **Cenário 5:** Hierarquia e Autonomia do Aprendiz. Nguyen, 28 anos, um aprendiz vietnamita, raramente questiona o instrutor ou oferece as suas próprias soluções em atividades de resolução de problemas em grupo. Espera por instruções em vez de tomar a iniciativa. Contexto mais profundo:
 - Na cultura de Nguyen, os professores são altamente respeitados e questionar a autoridade é considerado desrespeitoso.
 - O programa de VET incentiva a autonomia e o pensamento crítico, o que entra em conflito com a sua experiência educativa anterior.
 - Outros alunos interpretam o seu comportamento como falta de criatividade ou motivação.

Pontos a Reflexão:

- Que pressupostos culturais estão em jogo?
 - De que forma o contexto educativo e cultural do aluno pode influenciar o comportamento em sala de aula?
 - Como poderia o professor fomentar o pensamento crítico respeitando as normas culturais?
- **Cenário 6:** Coletivismo vs. Individualismo. Maria, 21 anos, das Filipinas, muitas vezes voluntaria-se para ajudar colegas em vez de se concentrar nos seus próprios trabalhos. Os professores notam que ela não está a completar as tarefas a tempo e pensam que está desorganizada. Contexto mais profundo:
 - A cultura de Maria valoriza a harmonia em grupo e a ajuda aos outros em detrimento da conquista individual.



- A sua abordagem colaborativa está desalinhada com os critérios de avaliação individualista do programa.
- Outros alunos beneficiam do seu apoio, mas também podem depender demasiado dela.

Pontos a Reflexão:

- Que traços culturais são visíveis e quais estão ocultos?
- Como podem os professores equilibrar a avaliação individual com a colaboração culturalmente orientada?
- Como pode a consciência dos valores coletivistas melhorar as abordagens instrucionais?



Número da atividade	9
Título da Atividade	Walk a Mile: Caminho de Simulação de Empatia
Duração	75 minutos
Resultados de Aprendizagem	Avalie criticamente os preconceitos pessoais e o seu impacto nas interações no local de trabalho. Nesta atividade, os participantes passarão por uma série de cenários em que assumem o lugar de aprendizes que enfrentam vários desafios na VET. Esta experiência simulada ajuda os participantes a compreender as barreiras enfrentadas por grupos marginalizados e como essas barreiras podem ser abordadas através de práticas inclusivas .
Requisitos	Cartões de personagem impressos ou digitais representando perfis diversos de aprendizes Cartões de cenários que descrevem barreiras reais na EFP (por exemplo, acesso, discriminação, habitação, língua) Sala grande ou espaços de separação para simulação física (ou plataforma de fluxogramas digitais para entrega online) Folha de trabalho de debriefing Opcionais: música, adereços ou imagens para aumentar a imersão
Metodologia e Orientação	Esta atividade ajuda os participantes a "calçar os sapatos" de um aprendiz que



enfrenta diferentes desafios, como discriminação ou barreiras linguísticas. Ao simular estas experiências, os participantes ganharão uma empatia mais profunda e compreenderão como as desigualdades afetam a educação e o dia a dia dos aprendizes.

Descrição Detalhada da Atividade: Cada participante receberá um cartão de carácter que representa um aprendiz de um contexto diferente (por exemplo, um refugiado, um migrante, um aprendiz com necessidades especiais).

À medida que os participantes passam por diferentes "estações" (físicas ou digitais), enfrentam decisões e desafios baseados no perfil do seu carácter (por exemplo, candidatar-se a um curso, pedir apoio linguístico, lidar com discriminação)

Para cada desafio, os participantes serão informados se devem "avançar" ou "ficar quietos" com base no passado da sua personagem e nas barreiras que enfrenta.

Após completar a simulação, o grupo vai reunir-se para uma discussão de reflexão. "Como te sentiram durante a experiência? Que barreiras enfrentaram?"

Materiais de apoio:

Cartões de Debriefing:

- **Carta 1:** "Como se sentiu quando enfrentou um desafio na simulação? Que emoções sentiu?"
- **Carta 2:** "Que barreiras te pareceram mais desafiantes? Porquê?"
Carta 3: "Achas que os desafios que enfrentaste na simulação estão presentes nos sistemas educativos reais? Como?"
- **Carta 4:** "O que poderiam os educadores e instituições de VET fazer de diferente para ajudar os alunos que enfrentam desafios semelhantes?"

Cenários para Simulação:

- **Cenário 1:** Um aluno candidata-se a um curso, mas é rejeitado devido à falta de qualificação, apesar de ter experiência relevante.



- **Cenário 2:** Um aluno pede serviços de apoio linguístico, mas é informado de que não há financiamento disponível.
- **Cenário 3:** Um aluno explica uma ausência, mas é dispensado sem ter oportunidade de explicar a razão, o que envolve uma questão fora do seu controlo (por exemplo, emergência familiar).
- **Cenário 4:** Um aprendiz é convidado a realizar uma tarefa com a qual não está familiarizado, mas quando pede ajuda, é-lhe dito "toda a gente já devia saber como fazer isto."

Ferramentas digitais:

<https://twinery.org/>

Para oferecer "Walk a Mile: Empathy Simulation Path" online, [Fio](#) é uma excelente ferramenta gratuita em inglês para construir histórias de cenários interativas e ramificadas. O facilitador pode conceber uma jornada de empatia digital onde os participantes escolhem um perfil de aprendente e clicam em decisões e resultados que simulam desafios vocacionais reais—barreiras linguísticas, lacunas de qualificação, preconceitos sistémicos ou mal-entendidos culturais. O Twine permite percursos de histórias personalizados baseados nas escolhas dos utilizadores, tornando-o ideal para replicar a experiência reflexiva de andar no lugar de outra pessoa. Não é necessário download para os participantes—apenas um link partilhado—e é altamente envolvente para os alunos remotos.



Número da atividade	10
Título da Atividade	Design the Future: Desafio de Projetos de Inclusão
Duração	60 minutos
Resultados de Aprendizagem	<p>Nesta atividade criativa de brainstorming, os participantes irão desenhar iniciativas práticas e acionáveis para promover a inclusão nos centros de VET. Cada equipa irá apresentar uma iniciativa de inclusão (por exemplo, programas de mentoria, eventos interculturais) e receber feedback dos pares sobre como a implementar.</p>
Requisitos	<p>Resumo do projeto digital ou impresso (explicando o desafio)</p> <p>Acesso a ferramentas de design colaborativo (por exemplo, Canva, Google Slides) Marcadores, post-its ou materiais visuais de brainstorming para trabalho presencial Timer e Bell para gerir o tempo num formato criativo de sprint</p> <p>Espaço para apresentações e feedback de grupo</p>



Metodologia e Orientação

Nesta atividade criativa, os participantes trabalharão em equipa para desenhar um projeto que promova a inclusão no seu contexto de VET. Os participantes irão fazer brainstorming de ideias, criar um protótipo de projeto e apresentá-lo ao grupo para receber feedback. O objetivo é apresentar ideias reais e acionáveis que os participantes possam implementar no seu próprio centro de VET.

Descrição Detalhada da Atividade: Os participantes recebem um briefing que define um desafio: criar um projeto ou iniciativa que promova a inclusão e integração de grupos marginalizados (por exemplo, aprendizes migrantes).

Em equipas, os grupos irão fazer brainstorming de ideias para este projeto. Pode ser um programa de mentoria, uma iniciativa de apoio linguístico ou uma campanha de sensibilização cultural.

Após o brainstorming, os participantes irão esboçar ou criar um protótipo digital do seu projeto usando ferramentas como o Canva ou o Google Slides.

Cada grupo apresentará o seu protótipo ao grupo maior. O grupo fornecerá feedback sobre cada projeto, discutindo o que poderia ser melhorado ou como poderia ser implementado na vida real.

Por fim, os participantes votarão no projeto mais viável ou criativo e discutirão os próximos passos para a implementação na vida real.

Materiais de apoio:

Para disponibilizar online o "Design the Future: Inclusion Blueprint Challenge", o Zoom é uma plataforma ideal graças à sua funcionalidade de sala de grupos, que permite colaboração estruturada em grupo. Depois de introduzir a atividade e o desafio na sessão principal, o facilitador pode dividir os participantes em salas de grupo, atribuindo a cada grupo um tema específico de inclusão (por exemplo,



acesso à língua, formação sobre preconceitos, integração de aprendizes). Cada grupo usa então o seu tempo na sala para fazer brainstorming e preparar um protótipo visual ou uma apresentação curta, usando documentos partilhados ou ferramentas de design como Google Slides ou Canva. O facilitador pode "visitar" salas para orientar e apoiar conforme necessário. Quando o tempo termina, todos os participantes reúnem-se novamente na sala principal do Zoom, onde cada grupo apresenta o seu plano de inclusão a toda a turma, simulando uma sessão de apresentação. Este método incentiva a criatividade, o trabalho em equipa e o feedback dos colegas, mantendo a energia elevada e a estrutura clara num formato remoto.